

Ministro destaca importância de colaboração com a Itália

Calheiros diz que italianos estão sendo investigados por envolvimento com jogos e prostituição

ROMA – No discurso que vai pronunciar hoje no convênio das Nações Unidas sobre o crime organizado, em Roma, o ministro da Justiça, Renan Calheiros, ressaltará a importância da colaboração com a Itália. “Entre 1995 e 1998 foram entregues 22 criminosos foragidos à Justiça italiana”, diz o texto do discurso. Falando aos jornalistas, o ministro declarou que há investigações em curso para aprofundar as informações sobre 80 pessoas que atuam em Fortaleza, Bahia, Rio e São Paulo. Trata-se, principalmente, de italianos envolvidos com exploração de jogos, prostituição e outras atividades ilícitas.

“Desde a Declaração de Nápoles e do Plano de Ação Contra o Crime Organizado, de 1994, muito se fez no Brasil”, informou Calheiros.

O tema do discurso do ministro foi escolhido porque o Brasil tem cumprido um papel importante com relação à proibição do tráfico ilegal de armas. “Desde 1995 o Brasil quer um controle de armas de fogo”, informa Sandra Vale, secretária nacional de Justiça. “Há muitas armas sofisticadas que entram no Brasil facilmente pelo Paraguai e vão para os morros. Queremos que haja uma espécie de impressão digital na arma e na munição do fabricante, para que possa ser feito um rastreamento.” A proposta, inicialmen-

te apresentada pelo Brasil, Japão e Canadá, foi apoiada pelos EUA, que passaram a coordená-la.

Segundo Calheiros, o Brasil sente-se vítima do tráfico internacional de armas e, para tornar mais eficaz e efetivo o controle das armas que entram no país, o ministro espera conseguir um acordo com os EUA.

“Algo parecido com o que eles fizeram com o México, isto é, um controle do registro de vendas.” Esse é um dos temas de que tratará na próxima reunião que terá com a secretária de Justiça americana, Janet Reno, em Lima.

Regionalmente, a proposta do ministro é que os chefes de Estado do Mercosul, além da Bolívia e Chile, assinem declaração sobre combate à fabricação e ao tráfico de armas.

Comentando sua passagem pela Espanha, onde foi tratar da extradição dos acusados pela tragédia do Bateau Mouche, o ministro comentou o caso

da prostituição de brasileiras, exploradas pela máfia russa. “Em 1997 e 1998, 300 brasileiras, em média, foram expulsas da Espanha, 98% delas acusadas de prostituição”, informou o ministro. “Elas são atraídas com propostas de emprego e salários entre US\$ 3 mil a US\$ 4 mil e quando chegam no exterior não há o emprego e só resta a droga e a prostituição.”

Segundo o ministro, a prostituição é uma das fontes de renda dos grupos criminosos, uma emergência que também depende da colaboração internacional. (A. V.)

BRASIL QUER
MARCA EM
ARMAS PARA
RASTREAMENTO